



DOSSIÊ TEMÁTICO:

RISCOS E VULNERABILIDADES NA ÁFRICA SUBSAARIANA

Artigo



**A TERRITORIALIDADE DOS SERVIÇOS DA SAÚDE MENTAL NA
ÁFRICA E A VULNERABILIDADE AOS TRANSTORNOS
PSIQUIÁTRICOS NA PÓS-PANDEMIA**

*THE TERRITORIALITY OF MENTAL HEALTH SERVICES IN AFRICA AND
VULNERABILITY TO PSYCHIATRIC DISORDERS IN THE POST-PANDEMIC*

*LA TERRITORIALIDAD DE LOS SERVICIOS DE SALUD MENTAL EN ÁFRICA Y LA
VULNERABILIDAD A LOS TRASTORNOS PSIQUIÁTRICOS EN LA POST-PANDEMIA*

Por Rosário Martinho Sunde

Rosário Martinho Sunde

Docente do Departamento de Psicologia,
Faculdade de Educação e Psicologia da
Universidade Rovuma (UniRovuma) -
Moçambique
<https://orcid.org/0000-0001-5906-3856>
Contato: rsunde@unirovuma.ac.mz,

Submetido: 04/01/2024

Aceite: 19/02/2024

Como citar

SUNDE, R. M. A territorialidade dos serviços de saúde mental na África e a vulnerabilidade aos transtornos psiquiátricos na pós-pandemia. **Boletim GeoÁfrica**, v. 2, n.8, p. 135-147, out-dez 2023.



RESUMO. O estudo parte do pressuposto de que a África é um continente que tem enfrentado muitos desastres naturais, guerras, pobreza absoluta e epidemias com recursos limitados e um sistema de saúde deficitário. Por isso, se busca avaliar a conjuntura sanitária e a vulnerabilidade aos transtornos psiquiátricos na fase pós-pandêmica. É uma revisão de literatura com estudos sobre a matéria. Portanto, durante a pandemia, muitos países africanos adotaram políticas e medidas de prevenção e de higienização para conter o vírus, foram implementados procedimentos de testagem, de diagnóstico e de tratamento da doença. No entanto, quase nada se fez para garantir o bem-estar e a saúde mental da população, apesar da doença ter vulnerabilizando a vida das pessoas. Percebemos assim que houve aumento de casos diagnosticados de transtornos mentais em unidades sanitárias; se assiste, nos últimos dias, quadros-clínicos variados na população desde o depressivo, transtornos de humor, o consumo e abuso de drogas e casos elevados de suicídio, havendo índices elevados em alguns países e baixa prevalência noutros. Por isso, os governos e outros intervenientes na saúde devem implementar e promover serviços de apoio psicossocial nos centros de saúde para garantir o bem-estar e a qualidade de vida do cidadão. Para isso, exige-se que os países idealizem políticas de promoção da saúde e de prevenção às doenças de ordem psicológica com programas e projectos de intervenção.

Palavras-chave: Saúde mental; África; Pós-pandemia; Vulnerabilidade.

ABSTRACT. The study is based on the assumption that Africa is a continent that has faced many natural disasters, wars, absolute poverty and epidemics with limited resources and a deficient health system. Therefore, we seek to assess the health situation and vulnerability to psychiatric disorders in the post-pandemic phase. It is a literature review with studies on the subject. Therefore, during the pandemic, many African countries adopted prevention and hygiene policies and measures to contain the virus, and testing, diagnosis and treatment procedures for the disease were implemented. However, almost nothing was done to guarantee the well-being and mental health of the population, despite the disease having made people's lives vulnerable. We thus noticed that there was an increase in diagnosed cases of mental disorders in health units; In recent days, we have seen varied clinical conditions in the population, ranging from depression, mood disorders, drug use and abuse and high cases of suicide, with high rates in some countries and low prevalence in others. Therefore, governments and other health actors must implement and promote psychosocial support services in health centers to guarantee citizens' well-being and quality of life. To this end, countries are required to devise policies to promote health and prevent psychological illnesses with intervention programs and projects.

Keywords: Mental health; Africa; Post-pandemic; Vulnerability.

RESUMEN. El estudio se basa en el supuesto de que África es un continente que ha enfrentado muchos desastres naturales, guerras, pobreza absoluta y epidemias con recursos limitados y un sistema de salud deficiente. Por ello, buscamos evaluar la situación de salud y la vulnerabilidad a los trastornos psiquiátricos en la fase pospandemia. Se trata de una revisión de la literatura con estudios sobre el tema. Por lo tanto, durante la pandemia, muchos países africanos adoptaron políticas y medidas de prevención e higiene para contener el virus, y se implementaron procedimientos de prueba, diagnóstico y tratamiento de la enfermedad. Sin embargo, casi nada se hizo para garantizar el bienestar y la salud mental de la población, a pesar de que la enfermedad había vuelto vulnerable la vida de las personas. Así, notamos que hubo un aumento en los casos diagnosticados de trastornos mentales en las unidades de salud; En los últimos días hemos visto condiciones clínicas variadas en la población, que van desde depresión, trastornos del estado de ánimo, uso y abuso de drogas y elevados casos de suicidio, con tasas altas en algunos países y baja prevalencia en otros. Por lo tanto, los gobiernos y otros actores de la salud deben implementar y promover servicios de apoyo psicossocial en los centros de salud para garantizar el bienestar y la calidad de vida de los ciudadanos. Para ello, se requiere que los países diseñen políticas para promover la salud y prevenir enfermedades psicológicas con programas y proyectos de intervención.

Palabras clave: Salud mental; África; Pospandemia; Vulnerabilidad



INTRODUÇÃO

O surto do novo coronavírus diagnosticado no final de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, abalou o continente africano e todo mundo (SUNDE; MACHADO, 2022). No dia 30 de Janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a pandemia constituía uma emergência de saúde pública de preocupação internacional, o que afectou na vida das pessoas; da conjuntura económico-financeira, sócio-cultural, afectivo-emocional à vida laboral, comprometendo a sanidade humana, caracterizada por mudanças repentinas de humor, prevalência de ansiedade, estresse e depressão variando entre os níveis leve à quadros clínicos graves. Em países subdesenvolvidos com baixa renda e rede sanitária é deficitária, a pandemia da Covid-19 foi mais devastadora, isto porque, além da própria pandemia, esses países vêm enfrentando muitas dificuldades para sobreviver nos vários desafios naturais e humanitários ao longo do tempo. Como se destaca em (SILVA; MONIÉ; MULHAISSE, 2020) ao considerarem que:

o continente africano enfrenta epidemias (HIV, malária, ebola, etc.) e a ocorrência em larga escala de doenças de elevado nível de letalidade (tuberculose etc.) que obrigam os governos a elaborar programas de saúde pública, articulados à outros programas como de superação da mortalidade materna e infanto-juvenil, a reestruturar a infraestrutura sanitária e a investir na formação do corpo técnico na área de saúde. Crises económicas, conflitos armados e “desastres naturais” (enchentes, furacões) agravaram o precário quadro sanitário nacional (SILVA, MONIÉ e MULHAISSE, 2020, p.682).

Outrossim, Sunde, Giquira e Maurício (2022) asseguram que os impactos da Covid-19 para o continente africano não se restringem somente à própria pandemia porque o maior risco se regista entre a população marginalizada, com poucos recursos de sobrevivência. Por isso, o impacto causado pela pandemia nas cadeias produtivas e de suprimentos mundiais pode afectar directamente a economia do continente pela sua forte dependência do comércio exterior. Como se pode notar, a pandemia mexeu com todos e tudo, desde o sector económico-financeiro, sócio-cultural ao sanitário. Assistiu-se situações de medo e ansiedade de ser contaminado por vírus, as reportagens e notícias sobre índices de casos contaminados e óbitos por Covid-19 que abalou muita gente, desde profissionais de saúde, profissionais de educação, estudantes, pessoas civis, entre outras, a quarentena e as medidas de restrição para conter ondas de contaminação agravaram os problemas de saúde mental e emocional das pessoas (SUNDE, 2021).

A partir dos pressupostos arrolados, e olhando as inúmeras dificuldades que a África tem enfrentando para manter a questão sanitária controlada mesmo com o sistema sanitário precário,



levantamos o presente estudo cujo objectivo é analisar a conjuntura sanitária sobre a vulnerabilidade e manifestação de transtornos psiquiátricos nos países africanos na fase pós-pandêmica. Esta é uma pesquisa que se apoia na revisão de literatura com um enfoque fenomenológico sobre a realidade africana no enfrentamento de epidemias e crises de vária ordem com desfecho do fórum sanitário. Estamos cientes que depois de um período de sofrimento e incertezas sobre a origem, a cura e o fim da pandemia, o retorno das actividades e o fim do distanciamento social, muita gente, na África e no mundo em geral deve estar a passar por muitos transtornos mentais resultantes da Covid-19. Igualmente, os países africanos e aqueles com um sistema de saúde pobre, que a sua gestão depende maioritariamente de apoio externo e sem condições de atender casos simples de saúde mental, estão passando por um período difícil na pós-pandemia.

METODOLOGIA

Este é um estudo de revisão da literatura sob a perspectiva fenomenológica sobre análise da conjuntura sanitária sobre a vulnerabilidade e dos transtornos psiquiátricos em países africanos na fase pós-pandêmica. É um tipo de pesquisa segundo Ferenhof; Fernandes (2016) o pesquisador se familiariza com os textos, identifica os autores que vêm escrevendo sobre o problema pesquisado. Portanto, é um processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento para responder uma pergunta específica. Fazem parte do material da literatura toda informação relevante que é escrito sobre um determinado tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, laudos ou relatórios de intervenção psicológica, actas de reuniões ou de eventos científicos, teses e dissertações e outros tipos. Por outro, o principal objetivo do enfoque fenomenológico segundo Giorgi (2012), não é o objecto concreto, individual, dado como tal a uma consciência, ainda que este possa ser eventualmente o caso e constituir um avanço metodológico importante, mas sim, apresentar a comunidade científica conclusões que sejam mais duradouras. Portanto, é um método que estuda como um fenômeno se apresenta na percepção sobre a realidade circundante para desvendar a sua significação.



RESULTADOS

Tabela 1: Síntese dos artigos analisados

Referências	Factores de risco a saúde mental	Rede sanitária psiquiátrica
Sunde & Machado (2022). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia da covid-19	<ul style="list-style-type: none"> -Medo de ficar infectado pela Covid-19. -Excesso de informação e notícias falsas. - Medo de perder fonte de renda. -Alteração do sono. -Desesperança, tédio, solidão e depressão, etc. 	Insignificante
Monié, F. (2020). A África subsaariana diante da pandemia de Coronavírus/COVID-19	<ul style="list-style-type: none"> -Exposição das populações e maior vulnerabilidade social e sanitária. -Impactos econômicos severos. -Pressões sobre sistemas de saúde. -Precariedade dos sistemas e equipamentos de saúde pública de muitos países, governos africanos. -Rigidez nas políticas, medidas e protocolos adotados na luta contra a pandemia da Covid-19. -Prejuízo nos programas de luta contra doenças e epidemias preexistentes (tuberculose, sarampo, malária, HIV/SIDA etc.). 	N/A
Silva, C.A.; Monié, F & Mulhaisse, R. A. (2020). Pandemia de coronavírus/covid-19 em Moçambique...	<ul style="list-style-type: none"> -A pandemia se expande em países com sistemas de saúde frágeis. -Vulnerabilidade populacional devido a pobreza, a desnutrição, guerras civis e catástrofes naturais. -Contágio e rápida expansão da doença. -A África enfrenta epidemias (HIV, malária, ebola, etc.) e a ocorrência em larga escala de doenças altamente letais (tuberculose etc.) obrigando os governos a elaborar programas de saúde pública. - Crises econômicas, conflitos e “desastres naturais” (enchentes, furacões) agravaram o precário quadro sanitário nacional 	N/A
Bessa, M. (2020). Impactos da covid-19: a saúde e a “saúde” do continente africano...	<ul style="list-style-type: none"> - Os países africanos são importadores de produtos médicos e farmacêuticos – 94% desses produtos são importados. -O fechamento de fronteiras levou a aglomeração de pessoas em busca de refúgio em regiões fronteiriças, sob condições precárias. -As medidas de enfrentamento da pandemia não são homogêneas no continente africano. -A precariedade dos sistemas de saúde. - Carência de médicos, leitos e infraestrutura para enfrentamento da pandemia. - Países africanos enfrentam surtos de doenças, que podem piorar com o redirecionamento de recursos para o combate à Covid-19. 	N/A
Nações Unidas (2020). Resumo de Políticas: Impacto da COVID-19 na África.	<ul style="list-style-type: none"> - Aproximadamente, 600 M de africanos (43,6%) vivem em áreas urbanas, dos quais 56% vivem em assentamentos informais. - Os sistemas de saúde têm alta propensão ao colapso perante o rápido avanço da doença. - O baixo acesso a suprimentos e equipamentos relacionados à COVID-19, como kits de teste, EPIs, respiradores e medicamentos poderão arrasar sistemas de saúde. - A ruptura das cadeias de distribuição e tarifas de importação são uma ameaça real, já que a maioria das nações africanas dependem do restante do mundo para a maioria de suas necessidades farmacológicas (94%). 	N/A

Fonte: Sunde (2023)



Rede de saúde mental africana

A promoção da saúde mental e do bem-estar da população é feita, pela expansão de rede de saúde mental de qualidade, por um lado e, pela capacidade financeira de manter o sistema, recursos humanos qualificados em matéria sobre atenção psicossocial, políticas nacionais e internacionais que promovam a implementação de programas e projectos de atenção psicossocial. Na África, como acontece em alguns países em via de desenvolvimento, os recursos financeiros são escassos, com poucos profissionais qualificados apesar de muitas iniciativas nacionais e internacionais sobre a promoção da saúde.

Estudos indicam o sistema de saúde precário em muitos países da África, com falta de médicos e outros profissionais de qualidade, hospitais menos equipados e atendimentos caóticos. Portanto, “a precariedade dos sistemas e equipamentos de saúde pública de muitos países, governos africanos levaram imediatamente em consideração que um aumento exponencial dos casos de Covid-19 geraria uma situação de colapso nos centros de saúde e estabelecimentos hospitalares” (MONIÉ, 2020; p.13). Foi assim que, em plena pandemia, alguns analistas viam a África num continente em via da crise humanitária devido ao despreparo e dependência de outros países. As Nações Unidas alertam que

embora o impacto total da pandemia ainda não se tenha feito sentir, a prolongada falta de investimento em sistemas de saúde críticos e décadas de crescimento econômico que também agravou as reivindicações e as desigualdades, aumentou a vulnerabilidade da África. Se não for controlada a tempo, a pandemia poderá rapidamente transformar-se em crises humanitárias, socioeconômicas, de desenvolvimento e políticas, com efeitos profundamente desestabilizadores (Nações Unidas, 2020: p.5).

O apelo foi feito durante a pandemia com vista a precaver os impactos da Covid-19 numa África sem recursos, principalmente no que concerne à questão sanitária. Na verdade, o mundo conhece as dificuldades do continente no enfrentamento de muitos desafios da saúde e no investimento nos sistemas de saúde, de modo geral. A fragilidade é mais acentuada na área da saúde mental, que além de possuir uma rede restrita, tem poucos profissionais de qualidade engajados na causa da saúde mental e emocional.

Com essa limitação, a questão da saúde mental foi deixada de lado durante a pandemia da Covid-19, tendo se arrastado nos últimos dias, na pós-pandemia. Muitos problemas de ansiedade e medo, de estresse e depressão até casos de ideação e tentativa ao suicídio tem se notificado, apesar das causas não serem bem identificadas.



Resposta dos sistemas de saúde africanos à pandemia da Covid-19

A pandemia da Covid-19 foi uma ameaça à saúde pública em muitos países africanos e no mundo em geral. Além do despreparo dos países no enfrentamento de um vírus com maior risco de infecção, muitos sistemas de saúde caíram em colapso mesmo em grandes países com o sistema mais moderno. Aliás, se em grandes países com sistemas sanitários aceitáveis, a Covid-19 fez sentir o contrário, o que diria da África, com os problemas que tem?

A resposta à Covid-19 em África foi de desesperança e medo dos países entrarem em crise humanitária dada as condições inadequadas das estruturas sanitárias e o seu funcionamento. Como em Pereira; Kowalski (2020, p.10) face a situação da pandemia no Norte de África, destacam que “[...] a falta de testes e suprimentos médicos, poucos profissionais da saúde, dificuldade de acesso a certas regiões vulneráveis e um sistema de saúde precário dificultam ainda mais o combate à doença”. No entanto, na África Ocidental e Central no que diz respeito ao sistema de saúde, apesar do número ainda relativamente pequeno de casos na maioria dos países (com exceção da Nigéria e Gana), campanhas de vacinação contra o sarampo e outras doenças têm tido um resultado aproximadamente 10% menor, se comparadas com 2019. “Os casos mais graves, contudo, são os de Guiné-Bissau e Mali, onde a ausência de um grupo capaz de centralizar o poder no território traz dificuldades para um planejamento de contingência. A Covid-19 nestes lugares será uma crise sobrepondo-se a outras crises, já existentes” (PEREIRA e KOWALSKI, 2020, p.25).

Na África Oriental houve certa disparidade no controle da infecção pela Covid-19. Medidas de contenção da epidemia, sobretudo de distanciamento social, além de pacotes econômicos para prevenir uma futura crise de subprodução e desabastecimento foram adotados. Países como Etiópia e Quênia tiveram de implementar medidas rígidas para frear a propagação do vírus: a Etiópia decretou estado de emergência por tempo indeterminado e o Quênia instaurou um toque de recolher no fim do mês (Idem, p.78).

A África Austral, como asseguram os autores, é a região mais impactada do continente pela pandemia do novo coronavírus

Alguns estados da região já haviam instituído medidas preventivas desde os primeiros meses se antecipando às primeiras infecções. O mês de abril assinalou o desenvolvimento de um quadro heterogêneo na evolução da pandemia na porção austral do continente. A crise continuou a evoluir de forma mais substancial na África do Sul. O número de casos também cresceu mais sensivelmente na Suazilândia (100) e em Moçambique (76). Para além disso, outros dois Estados registraram seus primeiros casos de COVID-19 em abril: o Malawi (02 de abril) que havia desde o dia 23 de março



encerrado as atividades de ensino presenciais, e o Comores (30 de abril) que já havia decretado toque de recolher desde o dia 25 de abril. A pandemia passou a abranger toda a região austral a partir do dia 13 de maio, quando houve a confirmação do primeiro caso de COVID-19 no Lesoto, que era até então o único país sem casos da doença na África. Contudo, mais de um mês antes, desde o dia 31 de março, o país já havia publicado as diretrizes de funcionamento para o lockdown (Idem:p.99).

Na pandemia da Covid-19, os sistemas de saúde africanos foram desafiados a encontrar estratégias de enfrentamento. O maior desafio ainda foi em responder situações da Covid-19 associadas com perda de parentes (luto), medo de contaminação (ansiedade), traumas e todas as experiências que mexem com a saúde mental e emocional. Portanto, muitos pacientes foram ignorados por falta de profissionais específicos para o manejo de problemas emocionais resultantes da pandemia.

Factores de riscos a saúde mental na pandemia da Covid-19

Os factores de riscos relacionados com a saúde mental devido a pandemia da Covid-19 são várias ordens, sendo uns voltados ao contexto individual e sócio-cultural, biológico e financeiro aos de natureza nacional e internacional. Os factores de ordem individual estão relacionados com a predisposição biológica do indivíduo como é o caso da capacidade individual que cada pessoa tem no enfrentamento de situações. No entanto, os factores sociais são aqueles que provêm do meio sócio-cultural que directa e indirectamente a vida das pessoas. Portanto, enquanto os factores individuais estão ligadas a forma como cada um enfrenta os eventos (doença, morte de um parente, desemprego, etc.) os factores sociais se referem aqueles que no processo de interação social afectam a vida do sujeito (violência em suas diversas formas, guerras, calamidades naturais entre outros). Assim, tanto esses e como aqueles afectam a vida psíquica das pessoas.

Por exemplo, como consideram Sunde; Sunde (2020), a morte de um parente ou de um colega de serviço que durante a vida partilhou um pouco da nossa experiência deixa sempre um vazio que ninguém pode preencher. A dor e sofrimento podem tomar conta dos sobreviventes durante um tempo indeterminável, dando lugar ao luto complicado. Aliás, a morte pela Covid-19 foi mais dolorosa, por não permitir um “adeus” após a morte. E isso depende, na maior parte, da forma como cada um enxerga o suporte social, sendo mais vulneráveis aqueles com maior apego e dependência social perante a separação com o ante querido.



Os factores individuais e socioculturais se assemelham aos biológicos e financeiros. Portanto, enquanto os individuais correspondem aos biológicos, que caracterizam a exclusividade genética ou mesmo a personalidade do indivíduo. Os factores financeiros estão equiparados às condições socioculturais, que o sujeito recorre no ambiente para manter a sua saúde física e emocional. Outrossim, os factores de riscos de natureza nacional como internacional são todos eventos socioculturais que interferem na saúde e bem-estar da população. Durante a pandemia foram notificados em diferentes serviços de saúde casos de problemas emocionais. Na África, por exemplo, o aperto das mãos e um abraço entre os familiares e pessoas próximas, são dados culturalmente herdados; no entanto, com a pandemia da Covid-19 este princípio foi deixado de lado. Por outro, na conjuntura internacional, as viagens aéreas foram canceladas acompanhadas por uma série de medidas de prevenção.

Prevalência de transtornos psiquiátricos na pós-pandemia

Segundo as Nações Unidas (2022) após um ano da pandemia da Covid-19, a prevalência global de ansiedade e depressão subiu 25%. É assim que no dia 9 de junho de 2023, em Washington, o director da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) alerta aos líderes e tomadores de decisão que garantam o bem-estar da população e que a saúde mental seja colocada no topo das agendas políticas e integrada a todos os sectores e políticas, a fim de enfrentar o agravamento das condições de saúde mental devido à pandemia da Covid-19. Esta alerta, é aplicável aos outros países como é o caso os da África.

Nos últimos meses, em Moçambique se reportam comportamentos disfuncionais com mais incidência em adolescentes e jovens. Em escolas recebemos diariamente casos de violência e indisciplina escolar (agressão física e psicológica entre pares e com professores), desistência escolar, consumo de drogas no recinto escolar e no período lectivo, alto índice de delinquência envolvendo adolescentes e jovens e até a prevalência de comportamentos de ideação e tentativa ao suicídio. Apesar de não serem conhecidas as principais causas de crescentes casos de suicídio, pode-se julgar, por um lado, ser as consequências da Covid-19 que assolou o mundo nos últimos três anos. Os indivíduos com transtorno mentais e outras comorbidades, a pandemia da Covid-19 veio agravar a situação. Outrossim, as doenças físicas, incapacitantes e terminais, associadas com



o cancelamento de muitos serviços sanitários constituíram os factores de risco à saúde mental da população.

DISCUSSÃO

A saúde é uma componente indispensável na vida da população. O sucesso e o desenvolvimento socio-económico de um país pressupõe um sistema de saúde mais equipado com profissionais de qualidade, com políticas inclusivas e mais abrangentes. Durante a pandemia da Covid-19 o sistema de saúde no mundo foi desafiado para enfrentar o novo coronavírus. O surto vitimou muitas mortes e sofrimento psicológico na população, desde quadros clínicos leve a moderado e grave. Neste período, foi possível perceber a incapacidade de sistemas de saúde, sendo que os países africanos mais evidentes. Outrossim, a questão de saúde mental neste período foi deixada de lado e menos abordada, apesar de ser o campo mais afectado na saúde.

Na verdade, todo o processo de sofrimento pela Covid-19, desde a ansiedade e medo de contaminação, as medidas de isolamento implementadas pelos estados para conter o vírus, falta de medicação, procedimentos de sepultura de corpos vítimas da pandemia, entre outras situações, deram espaço a muitos transtornos psicológicos. Aliás, devido à falta de serviços de apoio psicossocial, muitos transtornos leves tendem a dar lugar aos transtornos mais graves, neste período da pós-pandemia.

Em África, onde a rede de saúde mental é quase insignificante. Muitos países, carecem desses serviços por não disporem meios e profissionais de qualidade o que faz com que, os casos de transtornos psicológicos resultantes da pandemia da Covid-19 continuam vitimando vidas na população. Fala-se de aumento transtornos mentais como depressão, ansiedade, estresse e outros transtornos que maioria das vezes associados com o consumo e abuso de drogas, índices elevados ideação, tentativa e suicídio. É assim que, muitos estudos desenvolvidos neste período sobre a saúde mental salientam “promoção de serviços sociais e de atendimento psicológico aos parentes enlutados, como forma de prevenir casos de luto complicado e transtornos mentais” (SUNDE & SUNDE, 2020, p. 703), “é urgente e necessária a intervenção (reinvenção) das universidades no apoio psicossocial da comunidade académica” (SUNDE, 2021, p. 44), e ainda, “os governos em coordenação com os sistemas de saúde devem criar programas de promoção e intervenção aos



problemas psicológicos recorrentes tanto pela nova demanda da pandemia da Covid-19 e como para aqueles resultantes da interação sociocultural ou dos transtornos da personalidade” (SUNDE; MACHADO, 2022, p. 491). Portanto, a expansão da rede de saúde mental e respectivos programas de intervenção aos transtornos mentais é um factor de protecção às doenças mentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo avalia a prevalência de transtornos psiquiátricos da África pós-pandemia, partindo do pressuposto de que este é um continente que tem enfrentado muitos desastres naturais, guerras, pobreza absoluta e epidemias com recursos limitados e um sistema de saúde deficitário. Com a Covid-19, os países africanos ficaram vulneráveis face aos desafios para garantir a saúde e bem-estar da população. Muitas pessoas experimentaram no período da pandemia da Covid-19 muitos transtornos mentais. Se registou casos de ansiedade e medo de contaminação, a falta de medicamento para a cura, incertezas sobre o fim da pandemia, estresse e depressão por isolamento prolongado e muitas notícias com dados epidemiológicos. Esta situação foi agravada pelas medidas de prevenção que em alguns países houve muita rigidez. O outro factor agravante foi a falta de serviços de apoio psicossocial porque em muitos centros de saúde em países africanos não dispõem do profissional de psicologia e/ou de psiquiatria para perceber e intervir em casos de transtornos psicológicos.

Neste período da pós-pandemia muitos comportamentos anormais estão sendo registados tanto na família, nas escolas, nas organizações e na comunidade em geral. Os casos de consumo e abuso de drogas pelos adolescentes e jovens tende a aumentar, agressões físicas e violência escolar são reportados diariamente, comportamentos de autolesão, de tentativa e suicídio prevaleceram nos últimos meses, entre outros problemas como depressão, ansiedade e estresse até em jovens adolescentes.

A partir destes e outros pressupostos, sugere-se assim a promoção de serviços de apoio psicossocial nas unidades sanitárias para a prevenção de transtornos mentais. Há necessidade de alocação de profissionais de psicologia e/ou psiquiatria em unidades de saúde ou ainda a capacitação de técnicos de saúde em matéria de saúde mental.



Apesar do estudo ter proporcionado contribuições sobre a territorialidade dos serviços da saúde mental na África e a vulnerabilidade aos transtornos psiquiátricos na pós-pandemia, o que pode ajudar a desenhar estratégias de promoção da saúde mental nos países africanos, algumas limitações foram identificadas, como o facto do estudo ser pouco explorado, no entanto, há que destacar a sua pertinência sugerindo-se assim mais pesquisa nesta matéria.

REFERÊNCIAS

- BESSA, M. Impactos da covid-19: a saúde e a “saúde” do continente africano. **Boletim de Economia e Política Internacional**. Rio de Janeiro, n. 27, p.77-9, ago. 2020.
- FERENHOF, H. A.; FERNANDES, R. F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF. **Revista ACB**, v. 21, n. 3, p. 550–563, 2016.
- GIORGI, A.. Sobre o método fenomenológico utilizado como modo de pesquisa qualitativa nas ciências humanas: teoria, prática e avaliação. In: A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: **Editora Vozes**, 2012. p. 386-409.
- MONIÉ, F. A África subsaariana diante da pandemia de Coronavírus/COVID-19: difusão espacial, impactos e desafios. Rio de Janeiro: **Espaço e Economia [Online]**, 18 | 2020, posto online no dia 22 abril 2020.
- NAÇÕES UNIDAS. Resumo de Políticas: Impacto da COVID-19 na África. 2020. <https://www.undp.org/pt/angola/resumo-de-pol%C3%ADticas-impacto-da-covid-19-em-%C3%A1frica>
- NAÇÕES UNIDAS. Pandemia de Covid-19 gerou alta de 25% dos casos de ansiedade e depressão. 2020, <https://news.un.org/pt/story/2022/03/1781502>
- PEREIRA, A.D. & KOWALSKI, C.C. (Org). **COVID-19 na África**: levantamento das políticas públicas, impacto e concertação regional: volume 1, Porto Alegre RS, 2020.
- SILVA, C.A.; MONIÉ, F & MULHAISSE, R. A. Pandemia de coronavírus/covid-19 em Moçambique: desafios de reflexão sobre os contextos territoriais e socioeconômicos da política de saúde. *Geosaberes*, Fortaleza, v. 11, p. 674-692, 2020. <https://doi.org/10.26895/geosaberes.v11i0.1101>
- SUNDE, R.M. GIQUIRA, S.C.D. & MAURÍCIO, L. Pandemia da covid-19: impactos para o continente africano. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v.4, n.1, p. 15- 38. 2022. DOI: 10.26694/epeduc



SUNDE, R.M. & MACHADO, W.L. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia da covid-19: revisão sistemática da literatura no contexto africano.** p. 482-504, In: NETO, A.G.J. Anais. Iº Seminário Internacional GeoÁfrica. Áfricas em Movimentos Economias, Sociedades e Espaços na África Subsaariana. Rio de Janeiro/Maputo: E. Autores, 2022.

SUNDE, R. M. Impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos estudantes universitários. **PSI UNISC**, 5(2), 33-46, 2021. doi: 10.17058/psiunisc.v5i2.16348

SUNDE, R.M; SUNDE, L.M.C. Luto familiar em tempos da pandemia da covid-19: dor e sofrimento psicológico. **Rev. Interfaces**, v,8, n.3, Número Especial -Covid-19, 2020. <http://dx.doi.org/10.16891/2317-434X.v8.e3.a2020.pp703-710> R